

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *16 Crítica*

Class.: *23*

Data: *27 de junho de 1988*

Pg.: _____

Amazônia colonizada antes de Cristo pelos japoneses

Em linhas gerais, todos os estudiosos concordam em que os normandos e outros povos como os celtas, e talvez mesmo os romanos e fenícios precederam Colombo em sua viagem para a América. Porém, o mais notável são as grandes e misteriosas similaridades entre a Ásia e as antigas civilizações americanas.

O artista plástico Roland Stevenson, que percorre a Amazônia auto-financiando-se com a venda de seus próprios quadros paisagísticos e figurativos indígenas, junto a um grupo de cientistas, dentre eles o antropólogo e etnólogo Pe. Casimiro Beksta (Cenesc/Am) e a arqueóloga dra. Maria Arminda (Sphan/Am) — ambos como consultores — vêm desenvolvendo uma técnica baseada na morfologia somática humana, que consiste no estudo comparativo das fisionomias, na arte dos antigos habitantes do continente.

Após 10 anos de pesquisa, os dados coletados, segundo Stevenson, levam à conclusão de que o Equador teria sido o berço das grandes civilizações da América, de onde haveria se expandido o protótipo mongolóide (Japonês) que se desenvolveu no Brasil, Patagônia, Mesoamérica e, inclusive, no Ártico Norte, este último sendo discutível, porém, quanto à sua migração pelo Estreito de Bering.

A obra de Stevenson (que tivemos a oportunidade de conhecer ainda em fase de preparação) trata de um tema extremamente complexo. Levando em consideração essa característica, vamos nos limitar a expor, em rápidas pinceladas, apenas o conteúdo de um de seus capítulos.

De acordo com as investigações empreendidas por este pesquisador autodidata, vários tipos humanos habitavam o novo continente, sendo o mais antigo um homem semelhante aos "Bosquímanos" do deserto de Calaari, na África, que teria migrado da Ásia para a América via Estreito de Bering na época do Pleistoceno (há um milhão de anos), segundo os testes com Flouirina realizados pelos norte-americanos Hiezer e Cook. Em seguida viria a migração japonesa,

num período relativamente recente, há 5.800 anos, seguindo-lhe um tipo branco (caucasóide) que, curiosamente, também chegou próximo ao Equador, povo que ficou conhecido por Moxo (150 — 700 d.C.) e que mais tarde — miscigenado com outro mongolóide oriundo do sudeste asiático (Chinês) que por sinal também aportou no Equador — expandiu-se por toda a América (Norte, Central e Sul).

Há apenas cinco centenas de anos, ou seja, no século XVI, invadem a América os europeus que, muito longe de "descobri-la", foram apenas conquistadores de um continente há muito colonizado.

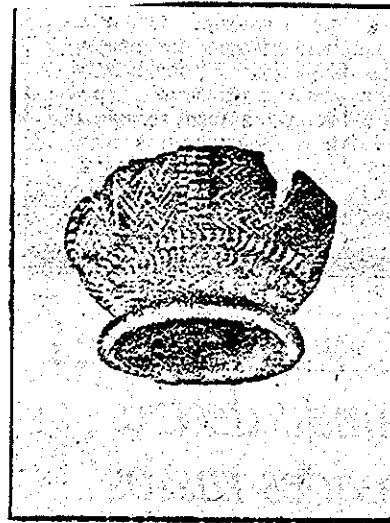
Infelizmente, até para os historiadores nativos, a história da América, via de regra, passa a ter importância e merecer o registro a partir das invasões efetuadas pelos europeus recentemente. Comumente, os povos habitantes do continente americano passam fazer parte do mundo "civilizado" no momento em que adquirem (pela imposição) traços das culturas do velho mundo.

Não temos, fique claro, qualquer intenção de descartar a importância histórica dos acontecimentos e resultados advindos da invasão europeia — mesmo porque os valores culturais vigentes hoje são, na sua absoluta maioria, os herdados desse advento. Contudo, tal qual vai em busca das estrelas, é importante que o homem, no caso particular o americano, vá também atrás de suas origens, resgate sua história, restaure a trajetória percorrida por seus antepassados, compreenda primeiramente a si mesmo.

O livro de Roland Stevenson, em que pese a superficialidade de sua abordagem — prende-se basicamente ao desenvolvimento de alguns povos americanos a partir do referencial espanhol — no trato do assunto, merece registro tanto pelo admirável esforço despendido pelo autor para a sua realização (investindo seus próprios recursos financeiros etc) quanto por propiciar — ou suscitar — uma discussão aparentemente adormecida acerca de um tema ainda tão pouco explorado.



Índia amazônica com os característicos traços fisionômicos orientais



Fragmentos cerâmicos achados no Equador (3.800 a.C.) idênticos aos elaborados nas Ilhas Kyushu do sul do Japão